

TENSÕES NA ELABORAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DO CURRÍCULO INTERDISCIPLINAR DA LICENCIATURA EM CIÊNCIAS NA UFPR LITORAL

Emerson Joucoski
Universidade Federal do Paraná (UFPR-Litoral)

Alberto Villani
Universidade de São Paulo (IF-USP)

RESUMO: Analisa-se a implementação de um currículo interdisciplinar inovador na formação docentes de Ciências. Focam-se as tensões que se estabelecem entre o fundador da instituição, o coordenador e os docentes do curso em três momentos: no primeiro há intenção do diretor e do coordenador para que a proposta seja efetivada, contudo os docentes não estavam a favor de abrir mão de seus conteúdos específicos. No segundo os docentes foram capturados pelo diretor na perspectiva de desenvolver a proposta, porém a proposta elaborada foi rejeitada pelas instâncias superiores da universidade. No terceiro todos alinharam-se, o que deu força para que um projeto novo e mais articulado fosse discutido e redigido e houvesse esforço para sua aprovação.

PALAVRAS-CHAVE: *Formação de professores, habitus, ensino de ciências, currículo*

OBJETIVOS

Apresentar e interpretar o processo de fundação e desenvolvimento da Licenciatura em Ciências da UFPR Litoral. O nascimento dessa licenciatura, seus desafios e as tensões encontradas para sua efetivação serão focalizados mediante a descrição dos três primeiros períodos de coordenação. Em particular, será salientado o papel fundamental do diretor da Instituição, como promotor e mediador nos momentos de impasse.

MARCO TEÓRICO

Analisa-se os períodos usando a interpretação dos fenômenos grupais e institucionais de Kaës (1997), procurando estabelecer as relações que caracterizam a dinâmica grupal. Em particular destacamos os conceitos de *contrato narcísico*, *de pacto denegativo* e *de intermediário* para caracterizar o processo de desenvolvimento do projeto dessa licenciatura e o para superar as dificuldades e tensões entre os grupos e os agentes envolvidos.

METODOLOGIA

Os dados e as referências utilizados nesta investigação têm ênfase em informações qualitativas e nos enfoques interpretativos. O trabalho baseia-se em documentos oficiais, em documentos pessoais e nas vivências e memórias de um dos autores (que faz parte da instituição desde a sua fundação) e nas entrevistas com vários docentes envolvidos. A análise foi desenvolvida em duas etapas: na primeira procurou-se reconstruir a história da instituição num nível macro, focalizando as dificuldades e conflitos. Na segunda parte procurou-se interpretar a história a partir do referencial escolhido e focalizar os elementos fundamentais na resolução das tensões e impasses.

RESULTADOS

UFPR Litoral

A instituição Universidade Federal do Paraná (UFPR) Litoral é um setor da UFPR, localizada em Matinhos, com sua matriz na capital, em Curitiba. Esta instituição foi imaginada pelo atual diretor, que ocupou o cargo de pró-reitor de graduação na matriz na gestão 2002-2006. Ele é o fundador e tem sido o diretor desta instituição, inicialmente nomeado pelo reitor e sucessivamente em 2008 e 2011, eleito pela comunidade acadêmica, apoiando e defendendo a proposta até hoje.

A UFPR Litoral, com seis anos de história e com um *habitus* fortemente extensionista, já enfrentou diversos desafios educacionais, consolidando-se como um *campus* com tendências inovadoras. Neste setor a Licenciatura em Ciências (LC) possui uma proposta pedagógica diferenciada (ver Quadro 1), que procura formar um professor que dê conta dos desafios contemporâneos na docência das Ciências para o Ensino Fundamental II (EFII) – sexto a nono anos.

É importante destacar o papel do diretor no desenvolvimento dessa Licenciatura, pois ele foi também o maior responsável por sua ideação, elaboração e implementação.

Licenciatura em Ciências

Os primeiros docentes da LC, apesar de se pronunciarem concordantes com as orientações do Projeto Político Pedagógico (PPP), tiveram grandes dificuldades em concretizar essas ideias, sobretudo porque uma prática interdisciplinar fundamentada numa metodologia por projetos, além de não ser trivial, não fazia parte das suas práticas. Ainda existem dificuldades nesse sentido e estão sendo estabelecidos *modus operandi* para contornar as problemáticas decorrentes da ousadia da proposta.

No Quadro 1 apresentamos a organização curricular da Licenciatura em Ciências da UFPR Litoral em sua versão final aprovada pela instituição. Os Fundamentos Teórico-Práticos (FTP) abordam temáticas interdisciplinares e vinculadas às práticas de ensino desenvolvidas no âmbito do Estágio Supervisionado (ES) obrigatório; os Projetos de Aprendizagem (PA) e as Interações Culturais e Humanísticas (ICH) favorecem a integração entre os alunos dos cursos da UFPR Litoral. Nas ICH os estudantes realizam atividades eletivas, enquanto nos PA os conhecimentos ensinados nos FTP e nas ICH, são usados para explorar um novo olhar sobre as problemáticas locais e suas possibilidades de superação.

Quadro 1.
Currículo da Licenciatura em Ciências da UFPR Litoral. Fonte: Brasil, 2011.

Ano	1º		2º		3º		4º	
Semestre	1º	2º	1º	2º	1º	2º	1º	2º
ES		I	II	III	IV	V		
FTP	Integração e reconhecimento	Ciências da natureza e educação	Cenário escolar regional, ensino de ciências e Prática de ensino	Fundamentos básicos contextualizados da física, química e biologia, cotidiano escolar e Prática de ensino	Vivências de docência, relação ciências e Sociedade e Prática de ensino	Vivências de docência, relação ciências e meio ambiente e Prática de ensino	Vivências de docência, relação ciências, saúde e qualidade de vida e Prática de ensino	Vivências de docência e a relação ciências, diversidade e inclusão
	Concepções de ciência e educação	Libras						
	PA e ICH							

O primeiro período

Em março de 2008 o diretor comunicou a criação da LC. Concebia-se o curso e a área de atuação do egresso focando que o profissional seria sensibilizado para as questões da escola pública e para a compreensão das ciências naturais.

O primeiro coordenador, apesar de se achar capaz de transpor o PPP da instituição para o curso e realizar boas discussões sobre o currículo, não as conseguiu efetivar o propósito, pois as preocupações dos professores giravam em torno das disciplinas e de suas cargas horárias, pouco se importando com a implementação do currículo interdisciplinar. De fato, para a turma de 2008 elencaram-se atividades disciplinares: algumas visavam suprir deficiências de conhecimentos dos alunos; outras davam uma visão geral do litoral do estado – aspectos socioeconômicos, turismo, política etc. Resultando numa composição da proposta da instituição com a visão disciplinar acadêmica, típica da maioria das licenciaturas atuais no Brasil.

A divisão modular, adotada no segundo semestre do curso, orientou-se nos quatro eixos temáticos presentes nos Parâmetros Curriculares Nacionais de Ciências Naturais: “Terra e Universo”, “Vida e Ambiente”, “Ser Humano e Saúde” e “Tecnologia e Sociedade” (Brasil, 1998). Os conteúdos eram definidos pelos professores dos módulos e o procedimento para conduzir o ensino por projetos acontecia nas atividades dentro dos módulos.

O movimento que se instaurava era tipicamente disciplinar, com forte separação entre os conteúdos científicos da física, química, biologia, e os saberes educacionais. Os conhecimentos científicos seriam fundamentais sendo os outros um complemento para formação do professor. Dessa forma a originalidade da proposta era bastante esvaziada.

Nessa gestão a instituição estimulou que os cursos adotassem de maneira decisiva a metodologia de ensino por projetos, preconizada no PPP da instituição. Isso desagradou ao coordenador, pois, para ele, apesar da metodologia de projetos ser interessante sua exclusividade não era boa, pois não daria conta de formar um estudante em vários espaços de atuação. Este coordenador considerava os colegas responsáveis pelo curso pouco competentes para a tarefa, apesar das experiências passadas com a educação. Tendo perdido a confiança de seus colegas, no segundo semestre o coordenador manteve somente um papel burocrático e não exerceu mais influências pedagógicas entre eles.

Nessa primeira etapa, fica evidente a distância entre o contrato narcísico – a utopia educacional que animava o diretor e capturava, ao menos em parte, seus seguidores – e a prática docente proposta e realizada no dia a dia. O coordenador, que não conseguiu enfrentar a dicotomia entre suas ideias e as práticas em curso, foi implicitamente desautorizado pelos colegas e acabou abandonando a tarefa de participar do projeto. Ao mesmo tempo, os outros docentes, protegidos pelo pacto denegativo de não questionar a possibilidade de realizar a utopia, aceitavam avançar na proposta, independentemente de serem capazes de dominá-la. Destaca-se que os PCN cumpriram o papel de intermediário, na medida em que cada sujeito identificou-se com os eixos temáticos e sentiu-se confortável dentro deles, pois encontrou conteúdos que lhe eram familiares. Desse modo os docentes puderam vislumbrar a possibilidade de continuar juntos compactuando com a fantasia fundadora.

Segundo período

O próximo coordenador, de 2009 a 2010, tinha como principal função escrever o Projeto Pedagógico do Curso (PPC), organizando os estágios e as várias funções burocráticas do curso e enviar o Projeto para a Matriz, para sua aprovação definitiva pela Congregação. No entanto, este primeiro PPC enviado à pró-reitora de graduação foi recusado e várias partes tiveram de ser rediscutidas. O problema central era o currículo estruturado em dois módulos que não especificavam os conteúdos para cada semestre – os “Ensino por Projetos”, do primeiro ao terceiro ano, e “Práticas de Ensino por Projetos”, no último ano. Na proposta enviada argumentava-se que os conteúdos viriam *a posteriori* como consequência das situações problematizadas junto aos estudantes. A pró-reitoria não aceitava a argumentação e solicitava que conteúdos mínimos fossem estabelecidos, sem os quais, justificava, não se poderiam comparar grades e ementas para a entrada ou saída de estudantes.

Nessa ocasião o diretor da instituição interveio para que os professores não fossem até Curitiba entrar em embates com a pró-reitoria. Ele solicitou que se fizesse um esforço coletivo para que um novo projeto fosse reescrito consoantes ao PPP da instituição e aos pedidos da pró-reitoria.

Neste mandato o grupo alcança o envelope grupal. É visível uma coordenação dos esforços para avançar na meta de introduzir uma efetiva inovação curricular de acordo com a utopia veiculada pelo fundador e assumida pelos membros. Sobretudo há uma resposta do grupo dada a negação da pró-reitoria quanto à proposta enviada: os docentes desejam ir até a matriz para, unidos, discutirem o narcisismo do grupo, esquecendo suas diferenças internas.

Também fica claro o papel de intermediário do diretor fundador, que além de defender a proposta e se manter atuante estimulando seus adeptos, também costura os momentos de tensão quando o PPC retorna da pró-reitoria. Salienta-se que é o fundador, e não o coordenador, que se coloca no papel de atenuar o impacto deste problema, solicitando que o grupo atenda às propostas, mas sem perder de vista o PPP. Parece-nos que somente ele tinha a autoridade para deslocar a perspectiva do grupo, sem criar divergências desgastantes.

Terceiro período

A terceira coordenadora assumiu a coordenação, em meados de 2010, com a função de cuidar da aprovação do PPC na pró-reitoria de graduação e inserir os dados do curso no sistema e-MEC.

Seu primeiro cronograma semestral explicitava que as reuniões da câmara oscilariam entre atividades de estudo e discussões para reelaborar o PPC. Após um semestre de gestão e com base nos estudos realizados sobre a metodologia por projetos, alterou-se o nome de módulos para unidades temáticas. Essas tinham, e ainda têm, o objetivo de orientar o trabalho por projetos, reforçando a ideia de que o currículo está aberto, isto é, que os conhecimentos necessários para dar conta da realidade não estão

definidos previamente. O ponto fundamental é que apesar do conteúdo científico ser fundamental, ele deve ser uma resposta capaz de resolver os problemas encontrado na leitura da realidade operada pelos licenciandos com o auxílio dos docentes.

No fim do primeiro semestre dessa gestão surge um novo PPC. Nesse documento o grupo abandona a estrutura dos eixos dos PCN e coloca em seu lugar as unidades temáticas que se traduzem por meio ementas para dar conta dos saberes necessários para a formação dos professores de Ciências. Após essa gestão aprova-se, em abril de 2011, o PPC nas instâncias superiores dentro da universidade.

Dois pontos chamam a atenção neste período: a mudança nas instâncias superiores da universidade, que aceita e ratifica um PPC distante da tradição universitária da UFPR e o avanço extraordinário do grupo na elaboração do documento. No primeiro ponto focaliza-se a grande influência política do diretor, os reflexos da coerência do grupo da LC e a própria condução dos diálogos entre a matriz e a UFPR Litoral. Quanto ao segundo ponto, nos parece que *a ilusão grupal* de ser um grupo atuante e inovador, reforçada por uma meta a ser alcançada proximamente e por uma atuação coerente tanto do diretor quanto dos membros, monitorou o processo de maximizar o acordo e minimizar as eventuais dúvidas.

Atualmente o curso está na sua quarta coordenação, já foi reconhecido pelo MEC e tem como meta efetivar as atividades do estágio obrigatório. O curso conta com 14 docentes com formação nas áreas da biologia, informática, agronomia, física, matemática, química, bioquímica, geografia, história, pedagogia e oceanografia.

CONCLUSÕES

Nesse curso as desorganizações enfrentadas, na construção da proposta curricular, mostram o quanto o grupo aparentemente coeso na adesão à proposta teórica, encontra dificuldades para mudar suas práticas. Com o primeiro coordenador, os professores que compõem a câmara, apesar de aceitarem a ideia de um currículo inovador, defendem as disciplinas como forma de cada um se legitimar, privilegiando o conhecimento; no segundo momento há intencionalidade do coordenador para manter tanto o processo disciplinar, quanto a interdisciplinaridade, sem, contudo, uma compreensão da metodologia proposta. No entanto, as discussões entre os docentes mostram um abalo progressivo no ensino disciplinar. Na gestão do terceiro coordenador, as conversas sobre a metodologia de ensino por projetos possibilitaram um entendimento mais aprofundado sobre o PPP e permitiram aos sujeitos do grupo abandonar posições não conciliatórias, que foram recalçadas em favor de um projeto comum. Apesar de ainda não haver unanimidade, uma nova prática estava sendo estabelecida, permitindo que o grupo avançasse.

Em nossa interpretação, aparece claramente a habilidade estratégica do diretor, que conseguiu operar tanto como promotor sistemático das mudanças, quanto como mediador nos momentos de impasse.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. (1998). Parâmetros curriculares nacionais: Ciências Naturais - PCN. *Secretaria de Educação Fundamental*. Brasília: MEC/SEF, 138 p.
- BRASIL. (2011). *Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Ciências da UFPR Litoral - PPC*. Disponível em: <<http://www.litoral.ufpr.br/ciencias>>. Acesso em: 02 jun. 2012.
- KAËS, R. (1997). *O grupo e o sujeito do grupo: elementos para uma teoria psicanalítica do grupo*. São Paulo: Casa do Psicólogo.